



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

PRÁTICA DE PESQUISA

VITOR GABRIEL GONÇALVES NUNES

MEMÓRIA ESPORTIVA DO FUTEBOL SERGIPANO POR VIANA FILHO

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2024**

VITOR GABRIEL GONÇALVES NUNES

MEMÓRIA ESPORTIVA DO FUTEBOL SERGIPANO POR VIANA FILHO

Artigo apresentado no Departamento de História do Centro
Universitário de Educação e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Sergipe (UFS) requerido para
aquisição de nota da disciplina “Prática de Pesquisa”

Orientador: Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro
Santos

Resumo: A presente pesquisa tem como mote o estudo da memória esportiva do futebol sergipano na perspectiva de Francisco Viana Filho. Natural de Aracaju, aos onze dias de 1934, Viana Filho se transformou num dos maiores nomes da crônica esportiva, legando um trabalho de memória histórica do desporto sergipano bem fundamentado e rico. Tendo como aporte teórico o conceito de Norbert Elias e Eric Dunning, como também o de “memória coletiva” cunhada pelo intelectual Francês Maurice Halbwachs, pretende-se fazer não somente uma análise histórica sobre a temática, mas também contribuir para os estudos de história do futebol em Sergipe.

Palavras-Chave: Ensino, História e Futebol Sergipano.

Abstract: This research has as its motto the study of the sporting memory of football in Sergipe from the perspective of Francisco Viana Filho. Born in Aracaju, on eleven days in 1934, Viana Filho became one of the biggest names in sports chronicle, bequeathing a well-founded and rich work of historical memory of Sergipe sport. Taking as a theoretical contribution the concept of Norbert Elias and Eric Dunning, as well as collective memory coined by the French intellectual Maurice Halbwachs, the aim is to not only carry out a historical analysis on the subject, but also contribute to studies of the history of football in Sergipe.

Key words: Teaching, History and Football in Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	Error! Bookmark not defined.
2.	O CRONISTA FRANCISCO VIANA FILHO	8
2.1	A ELITE PAULISTANA, CHARLES MILLER E O INICIO DA PELEJA NO BRASIL.....	10
2.2	A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE BRETÃO NO PAÍS.....	11
3.	A HISTÓRIA DO FUTEBOL POR VIANA FILHO	13
3. 1	PRIMEIROS CLUBES DE FUTEBOL DE SERGIPE E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA.....	15
3.2	OS PRINCIPAIS JOGOS E TEMPORADAS DO CERTAME SERGIPANO.....	17
3.3	PERSONAGENS IMPORTANTES PARA HISTÓRIA DO FUTEBOL SERGIPANO	21
4.	A CRÔNICA ESPORTIVA POR VIANA FILHO.....	24
4.1	GRANDES GOLEADORES DO LUDOPÉDIO SERGIPANO.....	25
4.2	CRISES NO FUTEBOL ESTADUAL	28
4.3	OS PALCOS DO FUTEBOL SERGIPANO	28
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	FONTES.....	32
	REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
	DIGITAIS	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Almirante Aminthas José Jorge, grande incentivador do futebol sergipano...	22
Figura 2 - Robério Garcia, Presidente da FSD na inauguração do regime profissional no futebol.	23

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CBD	CONDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS
FSD	FEDERAÇÃO SERGIPANA DE DESPORTOS
LSEA	LIGA SERGIPANA DE ESPORTES ATLÉTICOS
LSD	LIGA SERGIPANA DE DESPORTOS

1 APRESENTAÇÃO

O futebol nos une como brasileiros, da mesma maneira que nos divide no amor a um time específico. Ele desperta paixão, alegria, decepção e tristeza. Transforma nosso “inimigo” – o torcedor do outro time – em companheiro inseparável, que torce conosco pela seleção canarinho. (Lívia Gonçalves Guimarães¹, em seu livro “Histórias do Futebol” publicado no ano de 2010).

O presente artigo científico se concentrou em torno da ideia da busca pelo entendimento da história do futebol sergipano por meio da perspectiva e memória de Francisco Viana Filho, com ênfase em duas de suas principais obras que versam sobre a desenvoltura do esporte em terras sergipanas, são elas: “*A História do Futebol Sergipano: A história completa de 1907 a 1960*” e “*Crônica Esportiva*”, ambas publicadas em 2014.

O interesse por esse tema se deu por conta, principalmente, da paixão e fascínio que nutro pela modalidade esportiva mais praticada e conhecida do mundo, motivando assim o supracitado personagem em conhecer e entender a história do ludopédio estadual, desde sua primeira partida, por volta da segunda metade década de 1910, até a sua consagração popular, com a instituição do profissionalismo, em meados de 1960 e suas facetas.

Outra motivação se relacionou com o interesse do escritor por uma das áreas de estudo das ciências humanas que sempre saltou aos seus olhos, a História. Dessa forma, tentou-se alinhar dois assuntos do interesse do produtor deste trabalho, futebol e história. A justificativa de tal escolha dedicou-se em virtude da escassez de trabalhos ou obras que congregassem narrativas sobre a cronologia histórica do futebol estadual, outra argumentação se deu por conta da tentativa de ilustrar e trazer a importância que as memórias de Francisco Viana filho têm para o assunto que aqui fora debatido.

Este trabalho contribuiu para a historiografia sergipana, já que trouxe à tona uma narrativa que conta a cronologia histórica das práticas esportivas futebolísticas em solo estadual através da análise e compreensão de duas obras imprescindíveis para toda ou qualquer pessoa que queira compreender tal aspecto. Também trouxe uma contribuição para o futebol sergipano, haja vista que contou como seu deu as formas e modos que os

¹ Professora adjunta de História do Brasil República do Departamento de História e do Programa de pós-graduação em História na Universidade Federal Fluminense (UFF).

campeonatos e competições se deram ao longo dos anos, as histórias e feitos de clubes que já existiram no estado e suas participações nos certames estaduais.

Os principais conceitos utilizados na narrativa acadêmica aqui presente foram às concepções de “excitação”, cunhadas pelo sociólogo alemão Norbert Elias² e o intelectual britânico Eric Dunning³, e o de “memória coletiva” sob a ótica da narrativa do sociólogo francês Maurice Halbwachs⁴. Foram utilizados como referências: livros, resenhas e trabalhos que trouxessem certo grau de veracidade e fossem fidedignos à realidade, assim como uma relação com o tema proposto. Como fontes foram utilizadas duas obras literárias de Viana filho, já ditas anteriormente.

Na primeira parte fez-se uma compreensão histórica e biográfica sobre o autor. Logo após, fora feita uma revisão histórica sobre assunto de maneira mais geral, descrevendo como se deu o desenvolvimento do futebol no Brasil. E em seguida, as análises das obras utilizadas como fonte para a elaboração desse artigo.

E na ultima parte do presente artigo foram levantadas possíveis conclusões ou considerações finais depois de feita todas as análises e leituras das fontes e dos materiais utilizados como aporte teórico.

2. O CRONISTA FRANCISCO VIANA FILHO

Nascido no décimo primeiro dia de janeiro de 1934 na capital de Sergipe, Aracaju. Filho de Francisco Assis Viana e de Erundina Nascimento Viana, Vianna Filho começou seus estudos iniciais nos antigos agrupamentos escolares, por volta do início da década de 1940. Ao fim deste mesmo ano ingressou na Escola Industrial de Aracaju, cujo ensino estava voltado à profissionalização dos alunos, concluindo, logo, seus ensinamentos escolares e profissionalizantes em 1952.

Com hábil capacidade e desenvoltura para desenhos, logo se tornou desenhista assim como começou a confeccionar rótulos para jornais e revistas da época a qual viveu. Realizou tal tarefa durante um determinado período de tempo, labuta que foi cessada quando, influenciado por seu amigo radialista Milton Filho⁵, aceitou seu convite para fazer parte da mesma companhia de transmissão de ondas sonoras que seu

² Sociólogo e intelectual alemão e um dos principais teóricos da chamada sociologia dos processos.

³ Sociólogo britânico e professor emérito de sociologia da Universidade de Leicester.

⁴ Intelectual francês e ingresso na escola sociológica durkheimiana.

⁵ Radialista da Rádio da primeira rádio de Sergipe, A Rádio Difusora de Aracaju e grande amigo de Viana Filho.

camarada fazia parte, A Rádio Difusora Aracaju, integrando assim a equipe esportiva da radiodifusão em 1956. Seu primeiro artigo esportivo e pontapé inicial para sua longa carreira e participação nos estudos sobre o esporte se deu em 1957, quando foi publicado seu trabalho no extinto Sergipe Jornal⁶.

Tito, apelido dado por amigos e familiares, é considerado para muitos o maior intelectual e estudioso sobre o tema em voga do estado. Seu interesse pela pesquisa esportiva sergipana iniciou-se com pouca idade, assim como pouco tempo enquanto jornalista esportivo da rádio na qual trabalhava, alimentado pelas constantes indagações feitas pelos ouvintes da rádio sobre uma história futebolística completamente desconhecida, se amparou nos arquivos da Biblioteca Pública Epifânio Dórea e pôs-se a descobrir a memória da peleja em Sergipe.

Sua contribuição para a cronologia esportiva do estado é incomensurável, através de sua persistência e sede para elucidar o passado do esporte para o público em geral, fez com que se tornasse público os campeões sergipanos anteriores ao ano de 1928. Essa pesquisa só foi plausível, segundo Tito em uma entrevista dada ao Globo Esporte em 2014, graças ao extenso e glorioso arquivo de Antônio Policiano Vasconcelos, antigo presidente da Liga Sergipano de Desportos Atlético, a LSDEA, que publicou um relatório em 1946, contendo os respectivos campeões de remo e futebol.

Ao longo de sua longa jornada de pesquisa, Viana Filho organizou um extenso acervo com narrações e comentários sobre futebol praticado em Sergipe entre as décadas de 1960 e 1970, sob a voz de diferentes narradores e comentários. Francisco Viana Filho dedicou grande parte de sua vida em busca de elucidar a história desconhecida da peleja estadual, tanto tempo lhe rendeu uma excelente memória acerca do tema, propagando seu vasto conhecimento por meio dos diálogos feitos e dos livros escritos, outra importante característica de Tito se deu por conta da sua atitude de não usar muito os microfones, mas sim ao fato de sua hábil capacidade escrever sobre seus resultados.

Conheci Tito em 1964 quando cheguei na Rádio Cultura. Ele escrevia sobre o futebol do passado, pois tinha um arquivo muito bom, inclusive com gols gravados por vários narradores. Tito era de uma humildade fora do comum que ia de encontro ao seu profundo conhecimento do nosso futebol. Como não gostava de usar o

⁶ Jornal Sergipano que se manteve em funcionamento entre 1921 e 1965.

microfone ficou mesmo escrevendo. (BARBOSA, 2017, informação verbal).⁷

Francisco Viana Filho, Tito para os mais íntimos, morreu em julho de 2017 devido a complicações respiratórias, aos 83 anos de idade. Entretanto, seu legado e memória se perpetuam ao longo muitos anos nas lembranças e memórias dos estudiosos do tema e dos fanáticos e apaixonados pelo futebol, muito por conta de sua substancial importância para história do esporte estadual.

2.1 A ELITE PAULISTANA, CHARLES MILLER E O INÍCIO DA PELEJA NO BRASIL.

Aqui, busco estabelecer a relação entre a elite paulistana, a figura de Charles Miller e o início do futebol em território nacional, de maneira que pudesse contribuir para o entendimento principal do referido capítulo e a participação que cada deles reverberou para a instauração da peleja no Brasil.

O estabelecimento do futebol no país tem sua história ligada, em um primeiro momento à elite residente em terras paulistanas, tendo em vista que foi devido ao intercâmbio cultural entre essa camada social brasileira com a classe burguesa inglesa, assim como a ida de muitos brasileiros para estudar nas universidades inglesas, que permitiu a troca de muitos costumes, manifestações e ações cotidianas entre os pares tornando, portanto, possível a chegada ludopédio ao país. Em Sergipe não fora diferente, alternando apenas os adjetivos pátrios e os personagens em voga. Sobre determinado aspecto podemos afirmar:

Assim, percebe-se que a introdução do esporte bretão, tanto no Brasil, e em consequência disso, em Sergipe, contou com a participação ativa de integrantes das elites locais. Porém, é importante ressaltar que esses setores não foram os únicos responsáveis pela propagação do futebol no país, já que as camadas populares não permaneceram de forma passiva nesse processo. (Gomes, 2020, p. 25)

Os primeiros movimentos da redonda no país datam por volta do final da década de 1890, quando os primeiros indícios sobre a desenvoltura do esporte mais conhecido e praticado do mundo deu as caras na cidade de São Paulo. O início de tal prática esportiva manteve-se intimamente ligada a percepção de “modernidade”, tendo em vista

⁷ Informação concedida pelo entrevistado ao idealizador da interlocução, GloboEsporte.com em 17/07/2017.

que na Europa, centro de “modernidade” do momento em voga, o ludopédio já havia sido difundido e na busca pela implementação do modelo europeu no Brasil, viu-se uma idealização de tais ideias em solo nacional, uma dessas idealizações foi a instauração do sistema republicano no país, após a Proclamação da República. (MAGALHÃES, 2010).

Neste sentido, considerasse Charles Miller como “pai do futebol brasileiro”, filho de membros da elite paulista, condição parental que lhe permitiu estudar na Inglaterra, local onde teve seu primeiro contato com o “esporte bretão” e pode lhe render a condição mínima e substancial para chegada do esporte em terras canarinhas. Além de trazer o ideário de como a prática desportiva deveria ocorrer, trouxe também em suas bagagens os primeiros objetos e equipamentos utilizados nas primeiras peladas ocorridas no país. Para MEDRADO (2020, p. 46) “*No Brasil, trabalhos tem apontado o final do século 19 como momento de introdução do futebol. Através de filhos de famílias inglesas, o esporte bretão é trazido ao Brasil por nomes como Charles Miller, Oscar Cox e Zuza Ferreira*”.

Todavia, é importante citar a importância da parcela populacional mais humilde para a instituição do futebol nacional, dado que a parcela menos abastada da sociedade procurou meios de facilitar a prática esportiva, substituindo elementos do esporte de difícil acesso, por objetos mais simples e presentes no cotidiano, tal como a troca da bola de futebol, por vezes feita a partir de tecidos ou materiais similares, por latas de metal ou qualquer objeto que pudesse ser chutado ou movimentado sem que houvesse muito esforço. Outra medida contribuinte a implantação do esporte se deu por conta do uso de qualquer espaço ou terreno baldio como plausível de serem desenvolvidas as partidas, diferentemente da elite, que detinham espaços específicos e todos os elementos a sua disposição (SANTOS, 2009).

2.2 A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE BRETÃO NO PAÍS

Antecedendo a cognição relativa ao profissionalismo implantando no esporte, é vultosa a compreensão de alguns aspectos, haja vista que os mesmo são significativos para assimilação total do referido capítulo, são eles: os mecanismos financeiros encontrados pelos clubes, sobretudo os cariocas, para incentivar seus jogadores de caráter financeiro mais baixo em atribuir o máximo de empenho nas pelepas anteriores a consolidação da qualificação profissional do esporte, também conhecido como “falso

amadorismo” segundo VIANA (2014, p. 19). Dessa forma tanto os clubes como os jogadores saíram em vantagem e o outro ponto se referiu à democratização do esporte.

Assim sendo, foi aderido ao esporte anterior à promulgação da profissionalização do desporto e durante o primeiro mandato do governo de Getúlio Vargas formas ilegais de premiar os jogadores, especialmente aqueles desportistas mais humildes e pertencentes às classes sociais menos abastadas da sociedade carioca, feitas por meio do pagamento de determinada quantia por metas cumpridas, tal prática financeira comumente chamado no tempo presente, de “bicho” fora praticada inicialmente pelo *Club* de Regatas Vasco da Gama. Pode-se dizer que uso de tal mecanismo financeiro modificou a estrutura do futebol e abriu portas para que o reconhecimento da profissão “jogador” fosse aceito pela sociedade (MALAIA, 2008).

De igual maneira se torna difícil à compreensão total acerca de como ocorreu o advento do reconhecimento dos atletas como profissionais sem que antes houvesse o entendimento de como se deu a democratização e popularização do esporte, que teve suas origens marcadas na elite paulistana, mas que ao longo dos anos foi assimilada pelos mais humildes da conjectura social vigente. Dessa forma, o esporte chegou até os populares muito por conta das fábricas e indústria que acabou fundando alguns clubes destinados aos esportes, todavia devido a distancia que tais indústrias tinham em relação aos centros urbanos, acabaram por optar em recrutar os próprios empregados a fazerem parte dos clubes, fornecendo-lhes algumas facilitações. Sobre determinado assunto pode se afirma:

O The Bangu Athletic Club foi fundado em 1904 por trabalhadores ingleses da Companhia Progresso Industrial. O clube recebia grande apoio dos donos e diretores da Companhia, que lhe compravam o material necessário, que, como dito anteriormente, era bastante caro por ser importado. Por estar em uma região da cidade afastada do centro e das áreas das classes mais altas, era difícil para esses trabalhadores conseguirem um número ideal de jogadores para seus times. Assim, a opção encontrada foi selecionar alguns dos operários das fábricas para ingressarem na agremiação. Para os operários era uma ótima oportunidade, já que, por fazerem parte do clube, desfrutavam de algumas regalias e vantagens... (MAGALHÃES, 2010, p.18)

Nesse sentido, o impulso inicial para o reconhecimento do sistema profissional no esporte ocorre por volta primeira metade da década de 1930, quando Getúlio Vargas promove o estabelecimento de algumas medidas que reconheceram determinados direitos trabalhistas. Como represália os clubes e entidades ligados à elite, e, portanto,

contrários à profissionalização do desporto, criaram várias regras e empecilhos a fim de impedir a consagração do sistema capacitivo no esporte. Sobre a profissionalização do futebol podemos afirmar que:

Estava dado o pontapé inicial para a posterior regulamentação do futebolista em 1933. Embora não fosse reconhecida, mas apenas regulamentada, a profissão se caracterizava por uma situação de fato. A legislação trabalhista de Vargas iria, de 1933 a 1936, regulamentar algumas profissões até então nunca cogitadas nesse sentido. O futebol, como já era de se esperar, entraria na lista. (CALDAS, 1986, p.45).

A partir desse aspecto notamos que a luta entre o “amadorismo” e “profissionalismo” não se restringia somente ao meio econômico, mas sim muito mais ligado à briga entre classes, elite e massa. Enquanto uma parcela, a elite, nutria a ideia de que o esporte deveria ser algo voltado ao entretenimento e que de forma alguma deveria ocorrer o pagamento pelo seu ato, à outra camada, a massa, reverberava cada vez mais a sua vontade de que deveria haver o pagamento pelo seu ato, ou seja, deveriam receber pelos jogos disputados.

Paralelo à instauração das Leis Trabalhista e a presença massiva da classe popular no palco social a época, Vargas em seu primeiro mandato a frente do executivo viu no futebol uma maneira de aumentar sua influência e atrair mais pessoas para sua base governamental, isto é, Getúlio não apoiou a profissionalização do futebol sem qualquer interesse envolvido, ou seja, ele viu nesse esporte uma maneira de aumentar sua influência e aprovação, assim como a esporte enquanto uma arma de controle de massas Para RINALDI (2000, p. 3) “[...] o futebol passa a representar, já nos anos 30, um veículo de propaganda no sentido de afirmar a ideologia e o pensamento político da classe dominante representada pelo governo institucional”.

3. A HISTÓRIA DO FUTEBOL POR VIANA FILHO

As principais fontes de pesquisa que deram origem ao livro foram: às inúmeras pesquisas realizadas pelo autor, Francisco Vianna Filho, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no Arquivo público do estado e em diversas bibliotecas espalhadas ao longo do estado sergipano. Tal tarefa levou cerca de quatro décadas para que fosse concluída, uma vez que as dificuldades para encontrar materiais ou possíveis fontes eram significativas e a grande pedra na chuteira do autor, levando-se em

consideração a opinião dada pelo autor do livro. Até em meados dos anos de 1900 o esporte bretão era considerado irrelevante, portanto poucos ou quase nenhum veículo de mídia da época dava sua devida importância.

O futebol sergipano tem suas origens marcadas pela influência do ludopédio baiano, haja vista que nos anos iniciais do estabelecimento do esporte no país, o estado em conjunto com o eixo Rio-São Paulo foram os principais epicentros da prática esportiva no país, outro fator contribuinte para tal influência se deu em virtude da proximidade que o estado sergipano tem em relação ao estado baiano, assim como os intercâmbios econômicos e culturais desempenhados entre os pares. Essas trocas possibilitaram ao estado ser um dos primeiros territórios nordestinos a praticarem o esporte. Portanto, futebolisticamente falando, a Bahia desempenhou um papel importante para a peleja sergipana.

Nesse sentido, a primeira partida de futebol em solo sergipano acontece em sete de setembro de 1907, na atual Praça General Valadão. Na ocasião em específico, militares do 26º Batalhão de Infantaria, sediado em Aracaju, mostraram ao público a nova modalidade esportiva. A data escolhida não foi ao acaso, sete de setembro, a escolha do dia se deu como forma de comemorar o octogésimo quinto aniversário de independência do país. Na ocasião dois times, Democrata e Independente, formados por militares batalharam em busca da vitória. Ao longo da peleja alguns imprevistos aconteceram entre eles à interrupção da partida devido a uma forte chuva que assolou os jogadores. Segundo a reportagem da época, a chuva foi providencial para que a poeira oriunda do campo de areia fosse apaziguada. Logo, a primeira peleja em solo sergipano terminou empatada com zero tento para ambos.

Outro aspecto significativo e que foi importante ao longo das análises, tal como um entendimento maior sobre o tema, cabendo aqui sua ressalva, se deu pelo fato de que tentativas anteriores para que partidas de futebol fossem realizadas no estado foram feitas, todavia devido a motivos desconhecidos, não houve êxito, portanto diante da análise do livro usando como fonte, considera-se que a primeira oficial ocorre, talvez no dia mais importante da história Brasil, 7 de setembro de 1907.

3.1 PRIMEIROS CLUBES DE FUTEBOL DE SERGIPE E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CONFIANÇA

O primeiro clube esportivo voltado especificamente ao futebol fundado em Sergipe é pensando a partir da influência de um jovem nascido em Lagarto, município do interior de Sergipe, chamado Mario Lins de Carvalho teve ao passar três anos no estado da Bahia. Entusiasmado e ávido em sentir novas emoções em decorrência do esporte, se une com alguns de seus colegas, Carlos Bitencourt, Aldo Marques, Ático Pina, Francisco, Adelson Nogueira e mais algumas unidades de pessoas e fundam o primeiro clube de futebol de Sergipe, a esta agremiação fora dado inicialmente o nome de *Sport Club Lux*, mas que se acabou optando pela adoção de um novo nome, *Club Foot-ball* Sergipano em setembro de 1909, as cores características do time escolhidas foram o vermelho e branco. O espaço escolhido pelos dirigentes para a prática do esporte fora a Praça do Palácio, conhecida atualmente como a Praça Fausto Cardoso. Porém, o clube pioneiro do estado teve breve período de vida, extinguindo sua existência tempos mais tarde devido a problemas financeiros.

Diante da análise do livro, sobretudo o aspecto inicial e motivacional descrito acerca da criação do primeiro clube futebolístico de Sergipe, nota-se a ideia descrita por Norbert Elias e Eric Dunning, em que os autores trazem a percepção de que devido às altas cargas de estresse oriundas das rotinas desgastantes, os humanos buscam nas atividades de lazer, em nosso contexto o futebol, formas de libertar as tensões provenientes do trabalho, tal libertação seria feita através do ato de evocar, ou seja, deixar com que os nossos medos, angústias, ansiedade e boa parte dos sentimentos ruins e negativos fluíssem para fora de nosso corpo e mente através da ação de se excitar, neste caso excitar-se no sentido de se mover, correr atrás da bola ou de outro atleta integrante da partida, por exemplo, e não no sentido sexual da palavra. Sobre esse ponto se afirma que:

O desporto, tal como outras atividades de lazer, no seu quadro específico pode evocar através dos seus desígnios, um tipo especial de tensão, um excitamento agradável e, assim, autorizar os sentimentos a fluírem mais livremente. Pode contribuir para perder, talvez para libertar, tensões provenientes do stress. O quadro do desporto, como o de muitas outras atividades de lazer, destina-se a movimentar, a estimular as emoções, evocar tensões sob a forma de uma excitação controlada e bem equilibrada, sem riscos e tensões habitualmente relacionadas com o excitamento de outras situações da vida, uma excitação mimética que pode ser apreciada e que pode ter um efeito

libertador, catártico, mesmo se a ressonância emocional ligada ao desígnio imaginário contiver como habitualmente acontecem, elementos de ansiedade, medo — ou desespero. (ELIAS, DUNNING, 1992 p. 79).

Dado o pontapé inicial pelo Mário Lins de Carvalho em fundar o primeiro clube, a elite sergipana acaba por fundar dois clubes esportivos, que mesclariam os esportes aquáticos ao futebol, entretanto é importante ressaltar que a princípio tais clubes surgem com a proposta de realizar desportos aquáticos, o futebol passa somente, segundo o autor do livro, a ser a temática esportiva principal com a decadência dos esportes aquáticos, sobretudo o remo. Dessa forma, em outubro de 1909 surgem duas novas agremiações desportivas em Sergipe, o Cotinguiba *Sport Club* fundando em 10 de outubro, porém a ideia da criação do clube já era sabida muito antes. Sete dias depois, 17 de outubro do mesmo, é fundando o *Club Esportivo Sergipe*. As cores características de cada um deles foram azul e branco pela primeira agremiação supradita, vermelho e branco pela segunda agremiação supracitada.

A criação de clubes não se restringiu somente a capital. Em Campos, nome dado a época para o município sergipano de Tobias Barreto, conheceu-se seu primeiro clube em 1908, o Santos Dumont *Foot-baal Club*. Ao sul desse município, em Própria, no ano de 1913 nasce o Sergipe *Foot-baal Club*, atual Esporte Clube Própria, idealizado com intuito de se dedicar ao futebol. Outro município que contou com um clube formado nos primórdios do futebol no estado foi a cidade Simão Dias conhecendo seu primeiro clube de futebol em 1912, o *Foot-baal Club*.

Após passada época inicial e instável do esporte no estado, surge em 1 de maio de 1936, na fábrica de tecidos Confiança localizada no bairro conhecido atualmente como bairro Industrial, o segundo maior clube do estado quando se trata de conquistas do certame estadual, a Associação Desportiva Confiança. Concebida pelos funcionários Epaminondas Vittal e Isnard Cantalice e adotada pelo dono da fábrica Joaquim Sabino Ribeiro, inicialmente o clube surge voltado às praticas do vôlei e do basquete, modalidades no qual obteve muito sucesso e abriu portas para que mais tarde fosse adotado o futebol enquanto prática desportiva, bem como atividade de lazer para os funcionários. Sobre tal aspecto se afirma:

A Associação desportiva Confiança foi fundada em 1 de maio de 1936, inicialmente voltada para a disputa de basquete, vôlei e atletismo. Idealizada por Epaminondas Vittal e Isnard Cantalice,

funcionários da fábrica, o projeto foi adotado pelo proprietário da fábrica, Joaquim Sabino Ribeiro. Os times das referidas modalidades obtiveram destaque nas competições que participavam, sobretudo a equipe de vôlei feminino, campeã de todas as competições que disputou entre 1938 e 1947. Obtendo sucesso esportivo e atento a mobilização de funcionários que as competições possibilitavam, funda-se em 1 de maio de 1949 o time de futebol da fábrica. (MEDRADO, 2020, p. 69).

3.2 OS PRINCIPAIS JOGOS E TEMPORADAS DO CERTAME SERGIPANO

Nesse tópico do artigo foram elencadas as principais partidas ou temporadas do certame estadual, haja vista que se fossem descritas todos os jogos ou temporadas, faltaria tempo e tornaria a narrativa desgastante e cansativa para os possíveis leitores, bem como fugiria do objetivo principal proposto no trabalho.

Logo, a primeira partida oficial entre clubes de Sergipe ocorre em 24 de outubro de 1916 na capital aracajuana, um combinado de jogadores entre o Cotinguiba *Sport Club* e *Club* Esportivo Sergipe se uniram e mediram forças contra o Sergipe *Foot-baal Club* de Propriá. O resultado da partida, 4 x 0 para o combinado da capital, havia sido surpreendente, haja vista que o clube do interior já praticava o desporto a pouco mais de 3 anos, enquanto o selecionado de Aracaju praticava a peleja pouco mais de um mês, quando os mesmos se uniram para treinarem para o confronto contra o clube interiorano. (FILHO, 2014).

A primeira temporada oficial Sergipe ocorre logo após fundação da primeira liga destinada a organização do ludopédio no estado. Dessa forma, a Liga Desportiva Sergipana fora fundada em junho de 1918, com objetivo de regulamentar controlar e organizar os possíveis jogos e campeonatos, ocupando os cargos de poder da entidade estava o presidente Almirante Aminthas José Jorge, uma figura extremamente importante para o esporte estadual e que será debatido mais adiante, o vice Comandante Oscar Azevedo, entre outros cargos ocupados por militares e civis. Os clubes integrantes inicialmente a essa entidade estavam: Cotinguiba, Sergipe, Industrial e o 41º Batalhão, sendo os dois últimos fundados posteriormente aos dois primeiros. Assim sendo, estava formado o primeiro campeonato oficial da história do estado.

O formato do campeonato apresentava um simples sistema, com jogos de ida e volta, ou seja, cada equipe jogaria com as demais duas vezes ao longo do torneio. Depois de realizados todos os confrontos, o Cotinguiba *Sport Club* se sagrou o

primeiro campeão Sergipano. No decorrer do campeonato o time formado pelos militares, 41º Batalhão, abandonou o certame devido a problemas financeiros e assim chegou ao fim o primeiro certame oficial do estado. Entretanto, devido aos vários problemas de ordem financeira e falta de controle dos jogos, a LSD chega ao fim em 1927, quando é realizado o último campeonato sob a sua tutela, o *Club Esportivo Sergipe* se sagra o ultimo campeão da LSD. (MEDRADO, 2020).

Porém, sob a tutela dessa mesma organização surge, por conseguinte, de seus membros é concebido o primeiro estádio sergipano. O presidente da entidade, Aminhas José Jorge, juntamente com o seu vice, Oscar Nascimento, encontraram na figura do Coronel Adolfo Faro Rollemberg a esperança para construção de um espaço adequado para a prática esportiva. Cumprindo com uma promessa antiga feita aos dirigentes da LSD, o Coronel doa uma de suas propriedades e reafirma o compromisso com a imediata construção do estádio. Então, em março de 1920 é concluída a construção do estádio, que levou o nome de “*Coronel*” Adolfo Rollemberg como homenagem ao doador do terreno onde fora levantada o estádio, que veio a perecer meses antes a inauguração do estádio.

A partir da criação dessa primeira entidade esportiva estadual, novamente nos confrontamos com a uma ideia prescrita por Norbert Elias e Eric Dunning relacionada à concepção acerca do termo “excitação”, neste caso o papel das regras enquanto um mecanismo de controle das emoções e excitações geradas pelos jogadores. O sistema de normas é visto, pelos autores, como uma maneira de controlar a intensidade na qual os jogadores deveriam reverberar os sentimentos nas horas de lazer e de práticas esportiva, em nosso caso o futebol, evitando que possíveis lesões ou contusões sérias ocorressem no momento em que peleja se inicia. “Para reduzir os danos físicos ao mínimo, existem regras que obrigam os adversários a adotar um determinado tipo de comportamento”. (ELIAS, DUNNING, 1992, p. 39).

Dias após a conclusão das construções, ocorre a primeira partida do principal estádio da época, peleja empreendida pelos dois principais clubes da inicial fase do futebol estadual, Cotinguiba e Sergipe, soado apito final chega ao fim, nas palavras do autor, a primeira partida realizada no principal local de prática futebolística por anos no estado, com o resultado favorável, 2 x 1, ao clube azul e branco.

Em virtude da decadência da antiga liga e a divergência de interesse entre os clubes pertencentes a essa entidade, ocorre à criação de uma nova Liga, idealizada pelo chefe da Associação Atlética de Sergipe Alfredo Rollemberg Leite, assumindo o

compromisso de recolocar o futebol sergipano nos eixos e fundam a Liga Sergipana de Esportes Atlético (LSEA). Entre as principais medidas estabelecidas, estaria o reconhecimento dessa nova entidade pela Confederação Brasileira de Desporto (CBD), tal fato se consolida, quando em fevereiro de 1927 a CBD publica o ofício que comprova a adesão da nova entidade ao órgão fiscalizador do futebol nacional. Para MEDRADO (2020, p.63):

Nesse contexto, a segunda metade dos anos 20 é marcada por sucessivas crises na LDS. Nos anos de 1925 e 1926, várias reuniões da liga foram canceladas por falta de quórum. Diante da incapacidade demonstrada pela LDS para a organização do futebol sergipano, um grupo liderado por Alfredo Rollemberg Leite se reúne em 8 de outubro de 1925 para discutir as debilidades da antiga liga.[...] É discutida e aceita a proposta para criação de uma nova liga, capaz de superar os limites encontrados pela LDS na administração do futebol. Depois de sucessivas reuniões, em 20 de abril de 1926 foi fundada a nova liga, denominada Liga Sergipana de Esportes Atlético – LSEA. [...] A nova liga representou avanços do ponto de vista esportivo. [...] Além disso, a nova Liga se preocupou em compor um quadro de árbitros que não tivessem manifestadas relações com algum dos clubes participantes dos torneios. Ainda, mantinham profundo interesse em se vincular com a Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Esse vínculo possibilitaria aos times coligados a LSEA a participação em torneios nacionais oficiais, além do valor simbólico do reconhecimento da principal instituição esportiva do país.

O primeiro campeonato organizado pela nova liga ocorreu em 1928, contando com quatro equipes, Cotinguiba, Sergipe, Brazil e Aracaju. Divido em dois certames, o Torneio Inicio vencido pela Cotinguiba e certame principal vencido pelo Sergipe. Um fato interessante sobre o torneio inaugural se deu em torno da ultima partida, que não teve fim. Em virtude de discussões e socos trocados entre os jogadores dos clubes, a partida encerrou sem que houvesse um campeão de imediato. Porém, mais tarde após reuniões promovidas pela Liga, entendem que o Sergipe deveria ser o campeão.

Com o tempo muitos clubes são formados e para que houvesse uma regulamentação do certame, criaram-se as divisões do interior e da capital. Onde os campeões do interior enfrentar-se-iam até que chegasse ao único campeão, na capital não fora diferente, adotando o mesmo modelo. No torneio interiorano, o Passagem de Neópolis se tornou o campeonato absoluto do interior e na capital o Confiança ganhou do Vasco e foi declarado o campeão da capital. Logo, em dezembro de 1951 a

Associação Desportiva conquista seu primeiro título do campeonato sergipano e se torna campeão absoluto do estado.

Ao longo de pouco mais de cinco décadas de estudos empreendidos por Francisco Vianna Filho, muitas partidas importantes puderam ser observadas em solo sergipano, das quais o primeiro confronto entre estados, Sergipe x Bahia, ocorreu em 1916, circunstância na qual o combinado entre Sergipe e Cotinguiba, principais clubes sergipanos da época enfrentaram o *Sport Club* República, a época era o campeão do certame baiano. Depois de passados os dois tempos, o inesperado surgiu, a vitória sob a seleção baiana viria pelo placar mínimo de 1 x 0. Na mídia local, segundo Francisco Vianna Filho e a partir de suas análises dos jornais, o grande êxtase fora sentido tamanho o feito que os sergipanos havia conseguindo diante da referência futebolística regional a época.

Após a filiação da nova liga a CBD, o estado de Sergipe e sua seleção estavam aptos a participar do Campeonato Brasileiro de 1927, para tanto foi feita uma seleção dos jogadores dos clubes da capital. Nesse sentindo, em outubro do corrente ano a seleção sergipana enfrentou a seleção carioca em sua estreia no certame nacional, perdendo por um placar avassalador de 13 x 1.

Anos após a criação da nova Liga e sob seu patrocínio, houve o convite para que o Esporte Clube Bahia viesse até Aracaju e realiza-se uma série de três jogos. As três partidas aconteceram em outubro de 1931. Do total o clube baiano venceu duas das três pelejas disputadas em solo Sergipano, pelos placares de 2 x 0 do Sergipe, 5 x 0 do Guarany, clube fundando posteriormente. E na ultima partida realizada no estado, o Esquadrão de Aço perdeu para o selecionado sergipano pelo placar de 2 x 0.

O CRB, primeiro clube alagoano a jogar em solo sergipano, fez suas partidas inaugurais em Aracaju em 1939. Enfrentando as equipes do Sergipe, perdendo por 4 x 3, do Riachuelo em que ganhou por 3 x 1 e se despediu da peleja sergipana ao empatar em 1 x 1 com o Cotinguiba. Dessa forma, se encerrou a primeira expedição do futebol alagoano em Sergipe.

O América de Recife, campeão pernambucano, fora a primeira equipe pernambucana a jogar em Sergipe, ocasião ocorrida em 1944. Ao total duas partidas foram realizadas em Sergipe, a primeira contra o combinado entre o Sergipe e Vasco que perderam por 4 x 1 e a segunda contra o Cotinguiba, ao qual o empate em 3 x 3 persistiu até o fim.

Em 1955, centenário da capital sergipana, como forma de comemorar a data importante para capital, diversos clubes foram convidados a se apresentar na cidade. Entre eles estavam os cariocas Vasco e Botafogo e o paulista Ponte Preta. Logo, um dia após o aniversário da capital, 18 de março de 1955, o alvinegro carioca enfrentou o Confiança, vencendo-o pelo placar elástico de 5 x 0. Nos dias seguintes foi à vez da população sergipana assistir o clássico carioca entre Vasco e Botafogo, no qual o alvinegro venceu o cruzmaltino por 3 x 2. Tempos mais tarde, em abril daquele mesmo ano, foi a vez do clube do interior de São Paulo, Ponte Preta jogar em Sergipe, aplicando uma sonora goleada, 8 x 0 contra o Sergipe. Em 24 de abril, a equipe campineira venceu o Vasco da Gama pelo placar de 2 x 1. Assim sendo, o clube campineiro encerrou sua excursão futebolística em Aracaju ao vencer o Confiança por 5 x 3 do corrente ano.

Em 1959, dois dos maiores clubes brasileiros desembarcaram em Sergipe, o Clube de Regatas Flamengo e o São Paulo Futebol Clube. O rubro negro carioca venceu o Esporte Clube Bahia com quatro tentos ao seu favor e três para o clube baiano. Meses mais tarde fora a vez do tricolor paulista jogar nas cochas sergipanas, empatando em 1 x 1 com o Vitória da Bahia. O ultimo jogo da era amadorista de Sergipe após uma série de crises que ameaçaram o esporte, ocorre em 1960, quando os maiores campeões do certame estadual, Sergipe e Confiança se enfrentam, o placar final ficou em 2 x 1 para o “Mais Querido”, conquista assim a ultima partida do regime amador de futebol. Para DAMASCENA (2020, p. 21) “Apenas em 1960, após vários anos de crises e administrações amadoras, que o futebol sergipano adquire a devida profissionalização”.

3.3 PERSONAGENS IMPORTANTES PARA HISTÓRIA DO FUTEBOL SERGIPANO

Ao longo dos 53 anos de história do futebol sergipano, descritos em um dos livros tido como fonte para este capítulo, algumas figuras foram importantes para que o ludopédio chegasse ao patamar que hoje se encontra. Portanto, esse tópico se empenhou em descrever a importância que cada figura escolhida reverberou para com o futebol estadual. Dentre as tantas figuras foram escolhidas: o Almirante Aminthas José Jorge e Robério Garcia, personagens que de algum modo representou mudanças positivas para o desporto.

Almirante Amithas José Jorge, militar da marinha do Brasil, buscou de várias formas para que o primeiro estádio pudesse ser construído, para tanto encontrou na figura de Adolfo Rollemberg a oportunidade de barganhar o espaço adequado para construção dedicada ao esporte. Logo, Rollemberg doou um de seus terrenos e tornou possível tal construção, que fora efetivada na década de 20. O nome dado ao estádio, Adolfo Rollemberg, foi uma singela homenagem ao doado do terreno, que veio a falecer poucos antes da inauguração. As idas e vindas do Almirante ao Rio de Janeiro permitiu-lhe trazer as novidades relativas ao esporte, assim como trazer, quando fossem necessários, os materiais para o desporto. Sua vontade incansável em tornar o futebol algo popular e democrático demonstra o afinho e paixão que o mesmo nutria pelo esporte mais popular do mundo.

Figura 1- Almirante Aminthas José Jorge, grande incentivador do futebol sergipano.



Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (2016).

Outra importante figura para história do desporto sergipana foi Robério Garcia. Assumindo a presidência do órgão fiscalizador do futebol sergipano em um momento de profunda crise, pôs se a pensar e revolver os problemas da federação, resgatando o futebol sergipano da profunda crise que assolava os campos em meados do fim da década de 50. Entre as medidas que o levaram a assumir a presidência da Federação Sergipana de Desportos (FSD), que havia trocado de nome em 1941, estava à promessa de uma maior conexão com centros futebolísticos mais desenvolvidos do momento a fim de desenvolver o esporte estadual, a vinda para Sergipe de técnicos mais

gabaritados para treinar as equipes do estado e adoção do aclamado regime profissional para com o futebol. Logo, em meados da década de 60, Robério cumpre sua palavra e implanta o regime profissional no futebol sergipano. Para EVIDENCIE-SE (2022) “Quando em 1961 transformou o futebol amador em profissional. Naquela época ele contribuiu sensivelmente para o fortalecimento do esporte profissional como presidente do Clube Esportivo Sergipe e Vasco Esporte Clube. Posteriormente o desportista Robério Garcia presidiu a Federação Sergipana de Futebol”.

Figura 2 - Robério Garcia, Presidente da FSD na inauguração do regime profissional no futebol.



Fonte: Evidencie-se (2022).

Elencar personagens que surtiram efeito de forma positiva para futebol estadual é, sobretudo, relembrar o afincamento e sentimento que tais figuras aplicaram para o desenvolvimento do futebol, tal como a vontade e esforço incessante que o Almirante Aminthas desempenhou para que o futebol fosse popularizado e caísse nas graças da população, de igual maneira Robério Garcia, que lutou vorazmente para que a peleja não desaparecesse do estado em decorrência da grave crise que assolou o desporto durante muito tempo, bem como sua batalha pela profissionalização do desporto sergipano.

Diante das análises dos livros tidos como fontes para o presente trabalho, percebe-se que a busca pela memória do personagem em voga, Francisco Vianna Filho, foi feita atrelada ao contexto no qual ele estava inserido, ou seja, suas recordações contidas no presente artigo seguiu a percepção de Maurice Halbwachs, que interpola

essa narrativa em seu livro “*A memória Coletiva (1968)*”. Outro aspecto contido na obra do intelectual francês e que se relaciona com a narrativa aqui presente, efetuou-se pela ideia de analisar o futebol por meio de uma memória individual, a de Francisco Vianna Filho contida em seu livro, do mesmo modo que a intenção de tornar tais lembranças passíveis de recordações comunitárias faz-se necessário que se tenha uma comunidade nutrida por afetividade e pessoas, logo mediante a esse conjunto as memórias individuais serão edificadas para recordações coletivas e se perpetuaram no intelecto dos entusiastas do tema.

4. A CRÔNICA ESPORTIVA POR VIANA FILHO

Antes de iniciar a narrativa condizente com o capítulo, é importante a compreensão do vem a ser gênero textual entendido como “crônica”. Dessa forma, para LUCENA (2003, p. 162) a crônica é entendida como uma narrativa que visa retratar os fatos cotidianos, as ações e acontecimentos efêmeros de nossa vida, que retratam aspectos políticos, artísticos, culturais e assuntos que não abordados por outros gêneros textuais.

Para tanto, a origem da crônica comumente conhecida no tempo atual nos remete ao estado nacional francês, sobretudo, aos livretos presentes nos periódicos do século 19, onde começou a se tornar cada vez mais presente nos jornais adquiridos pela massa populacional francesa, esse gênero se fazia presente nas notas de rodapé dos periódicos, trazendo histórias ficcionais para entreter os leitores, seguindo a estrutura divisional de tópicos, permitindo ao leitor o acompanhamento diário das histórias românticas. A crônica esportiva nasce à luz dessa mesma ideia, porém advinda de uma classificação diferente, a crônica de variedades, que retratava assuntos variados da sociedade e que fossem pertinentes ao contexto em voga. (COSTA, NETO, SOARES, p.16).

No Brasil a crônica esportiva tem sua força motriz acentuada por volta do início do século 20, em especial no Rio de Janeiro palco de grandes transformações e capital do país a época, ganhando novas características e particularidades. Neste sentido, Mario Filho é o precursor dessa forma inaugural de gênero literário, simplificando a escrita e, por conseguinte, o entendimento dos leitores, lançando pra escanteio a escrita trabalhosa e mais requintada dos cronistas anteriores a ele. Para COSTA, NETO, SOARES (2007, p. 17).

O Rio de Janeiro, quando a crônica ganha força no início do Séc. XX era a capital da República e um palco central de acontecimentos. Teria sido Mario Filho que, trazendo uma nova forma de escrita, um estilo mais simples, sepultou a escrita de fraque dos antigos cronistas esportivos. Seria ele a referência do nascimento da crônica esportiva, incorporando ao gênero, além da nova linguagem.

Nesse sentido, em Sergipe temos Francisco Viana Filho como um dos representantes desse gênero literário simplificado e voltado à interlocução dos esportes, o futebol neste contexto, no estado que só fora possível em razão de suas extensas pesquisas e análises, dando origem ao seu livro dedicado ao gênero textual e o eixo temático em questão, relacionando, portanto, a crônica ao esporte. Sua obra, *Crônica Esportiva* (2014), traz uma narrativa que conta a história do ludopédio sergipano por meio da linguagem e viés da classe textual compreendido como crônica, com a junção de relatos de jornais, revistas e materiais que interpolavam sobre o tema, unindo-os assim em sua publicação.

4.1 GRANDES GOLEADORES DO LUDOPÉDIO SERGIPANO

O futebol enquanto esporte coletivo é a modalidade que mais atrai e cativa emoções nos telespectadores, com jogadas espetaculares, com lances individuais vistosos, defesas milagrosas empreendidas pelos goleiros, disputas de pênaltis eletrizantes na final de um certame muito disputado, contudo o ápice das emoções é encontrado no momento célebre do jogo, na consumação máxima de uma partida, no momento de maior comoção de uma pelada, no instante em que o guarda redes é vencido e a bola morre no fundo da rede, isto é, o momento de maior abalo sentimental do jogo está na hora do gol (FILHO, 2014, p. 76).

Nessa lógica, seguindo a ordem presente um dos livros utilizados como fonte, *A Crônica Esportiva* (2014), este subcapítulo empreendeu-se em construir uma narrativa especificando os artilheiros do futebol sergipano antes e após adoção do regime profissional, ou seja, serão descritas as memórias de Francisco Viana Filho acerca dos artilheiros da era amadora em um primeiro momento e posteriormente os do regime profissional.

Logo, um dos primeiros jogadores a se destacar no certame estadual e sob o regime amador foi Alfredo Roque, oriundo da capital federal do país na época, Rio de

Janeiro, local onde ingressou nos quadros de alguns clubes da cidade e pode desenvolver suas qualidades no futebol, que tempos mais tarde foram bem aproveitadas no futebol sergipano, sobretudo pelo *Club Esportivo Sergipe*. Entre suas capacidades técnicas estava sua grande destreza em fazer gols, para título de conhecimento, Roque fez dois dos três gols na vitória e primeiro jogo entre o “Mais Querido” e o *Cotinguiba Sport Club*, outro feito atrelado à sua imagem foi o gol marcado no primeiro jogo interestadual de um time sergipano, na ocasião em específico à seleção de Aracaju venceu o S.C. República da Bahia.

Em 1918, ano do primeiro campeonato oficial do estado, os clubes que estavam envolvidos no certame foram em busca de reforços para aumentar a suas qualidades técnicas, para tanto se destacou Oscar Nascimento, um exímio centroavante. O baiano enfileirou o quadro de jogadores do Industrial e Cotinguiba, sangrando-se o artilheiro do primeiro campeonato oficial do estado de Sergipe.

Anos mais tarde outro grande goleador se destacou no futebol estadual, José de Almeida Leão. Advindo do município interiorano de Laranjeiras encabeçou o segundo quadro do Sergipe, oportunidade que fora bem aproveitada, tendo em vista que Zeca Tênis, apelido utilizado pelos mais íntimos, conquistou seu espaço no time titular e pode vivenciar momentos de glória pela camisa do rubro com muitos gols e títulos conquistados enquanto jogador de uns dos times mais antigos do estado. Ao longo de sua carreira foi tricampeão seguido com o rubro entre 1927 a 1929, além do bicampeonato de 1932 e 1933. Integrou a seleção sergipana em seu primeiro jogo do campeonato nacional e foi titular absoluto durante muitos anos no selecionado sergipano.

Para Francisco Viana Filho e as mídias que vivenciaram a atuação de tal esportista, o maior goleador da era amadorista do futebol sergipano foi Toinho. Surgiu no Vasco em 1943 e desembestou a marcar muitos gols no campeonato estadual de 1944, conduzindo o cruzmaltino sergipano ao título do certame de maneira invicta, também fez parte da seleção sergipana na temporada do mesmo ano, nos jogos contra o selecionado alagoano, marcando dois dos quatros tentos a favor de Sergipe, contribuindo bastante para vitória de 4 x1 sob o estado vizinho em suas conchas. Em virtude de sua refinada técnica e preparo físico, chamou atenção de clubes da Bahia, portanto ao fim de 1944 deixou o estado e rumou ao futebol baiano, ingressando no Ipiranga, porém anos mais tarde foi contratado pelo Fluminense do Rio.

Já sob o regime profissional importantes jogadores foram vistos atuando e desempenhando grandes atuações nas conchas estaduais, entre eles o pernambucano Ruiter que marcou época na equipe do Confiança. Ingressou no elenco proletário no início da década de 1960 quando veio do futebol baiano. Tempos mais tarde mostrou o porquê ser um dos jogadores que saltaram aos olhos de Francisco Vianna Filho e ter um espaço dedicado em seu livro, foi um dos artilheiros da Taça Brasil de 1963 e goleador incontestável no bicampeonato estadual de 1963 e 1963 conquistado pela Associação Desportiva Confiança. Suas grandes atuações e hábil capacidade e destreza em marcar gols chamou atenção do Náutico do Pernambuco, para onde rumou em busca de fazer história, que fora conquistada, haja vista que não viveu muito nas terras pernambucanas e logo foi negociado com o Bordeaux da França, onde permaneceu até o fim da carreira.

Outro grande goleador que figurou como dos grandes artilheiros sob a tutela do regime profissional e vestindo a camisa do Confiança foi Vevé. Surgiu no bairro onde nos dias presentes encontra-se a sede da Associação Desportiva Confiança, Bairro Industrial, logo se pôs a marcar muitos gols e tornou-se um dos principais marcadores do clube e do nordeste nas palavras de Francisco Vianna Filho. Com grande capacidade em desempenhar chutes poderosíssimos, amedrontava qualquer goleiro que fosse jogar contra. A título de conhecimento e como demonstração de sua grande propensão em disparar misseis em forma de arremate, fora o chute que acertou na meta no jogo entre o combinado sergipano e a Seleção Brasileira partida no qual ocorreu a estreia do novo estádio de futebol do estado, o Batistão, no ano de 1969. Vevé também foi bicampeão do certame estadual pelo Confiança.

Outro importante atacante do time proletário que usa como cores principais o azul e branco, havia sido Nunes. O ex-jogador do Flamengo retornou da capital carioca após sua idade estourar o limite condizente com a categoria entendida como juvenil e enfileirou o elenco proletariado. No tempo em que vestiu a camisa azul e branca desembestou a marcar gols e logo chamou atenção de equipes pernambucanas. Sua fama como exímio goleador fez com que seu antigo clube formador, Flamengo, o repatriasse. Em pouco tempo após o retorno ao Rio de Janeiro virou ídolo do rubro negro carioca, rendendo-lhe à convocação para seleção brasileira durante uma excursão na Europa, momento no qual pode honrar e consumir aquilo que sabia fazer melhor, marcar gol, anotando um tento contra a Alemanha num amistoso da seleção.

4.2 CRISES NO FUTEBOL ESTADUAL

No decorrer das pesquisas e análises empreendidas feitas por Viana Filho em seu livro *A crônica Esportiva (2014)*, algo que se tornou rotina nos debates e narrativas da mídia esportiva local e por pessoas que estavam engajadas no tema a época, foram às inúmeras crises e momentos de instabilidade que o futebol sergipano passou. Diversos foram os motivos para que tais momentos fossem vividos e ocorridos regularmente durante tanto tempo, sejam eles de caráter econômico, por falhas relativas às estruturas das instituições reesponsáveis e similares, mas a força motriz, segundo VIANA (2014, p. 12) se dava, principalmente, por conta dos egos inflados e das práticas constantes que dirigentes tomavam em prol se deu próprio benefício e não para benefício do futebol como um todo, inflando e alimentando ainda mais suas individualidades.

Um dos episódios inaugurais no qual houve o envolvimento das constantes batalhas dos egos entre os dirigentes das entidades e clubes seu deu na segunda metade da década de 1920. Ocasão na qual, a nova corporação responsável pelo futebol estadual, LSEA, reivindicou a posse do estádio Adolfo Rollemberg para que pudesse utiliza-lo no certame do corrente ano, contundo os clubes donos do estádio, Sergipe e Cotinguiba, estavam filiados a inaugural organização do futebol no estado, LSD, impossibilitando o uso do campo por essa nova agremiação, culminando na não realização do campeonato daquele ano. Ainda nesse episódio uma importante figura para o futebol sergipano, o Almirante Aminthas José Jorge, administrador do estádio permitiu o uso para nova entidade, o que resultou em conflito com presidente do Cotinguiba, gerando seu afastamento do cargo de gestor. Para MEDRADO (2009, p. 65):

Além disso, ainda em 1927 a LSEA tenta organizar seu primeiro torneio, no campo Adolpho Rollemberg, sob a permissão do administrador Almirante Aminthas José Jorge. A permissão foi motivo de atrito entre os clubes proprietários do campo (Sergipe e Cotinguiba) e o almirante, resultando em seu afastamento da administração do campo por intermédio do então presidente da LDS e do Cotinguiba, Manuel Xavier de Oliveira.

A batalha entre os grandes egos dos dirigentes e responsáveis pelos clubes repercutiu não somente na questão relacionado à liberação acerca do uso do único estádio da época em voga, mas também na decisão do maior campeonato na visão de Francisco Viana Filho, o certame de 1982. Sergipe e o Itabaiana chegaram até final do

campeonato em busca de se tornar o melhor time do estado. Tal conflito se originou devido à insatisfação do arbitro escolhido para comandar a partida derradeira por parte do clube interiorano, resultado no acionamento dos órgãos federais responsáveis, porém de nada adiantou haja vista que nada foi resolvido. Tal imbróglio persistiu até 1983, quando todos os recursos foram esgotados e optou-se por conceder o título aos dois clubes, logo o Itabaiana e o Sergipe foram declarados campeões estaduais daquele vigente ano.

Outro momento que levou a quase extinção da Associação Desportiva Confiança, um dos grandes clubes do estado, ocorreu em 1955, quando em virtude de divergências de interesses entre os dirigentes do clube e o presidente da entidade responsável por gerir o esporte bretão no estado. Todavia para o bem o futebol sergipano a ideia foi não adiante e o clube manteve suas atividades restritas a outras atividades que faziam parte de seu quadro de atividades, suas práticas no futebol voltaram a ocorrer anos mais tarde, quando o mesmo presidente se mostrou contra o clube deixou o cargo.

4.3 OS PALCOS DO FUTEBOL SERGIPANO

Para que grandes artistas e atrações possam desempenhar suas performances, em sua plenitude, há sempre a necessidade da existência de uma estrutura específica e adequada, o palco, para que tal fato se consolide e o público possa apreciar ao máximo seu desempenho. Assim sendo, no futebol também há necessidade de uma estrutura minimamente básica para que as partidas possam acontecer, respeitando as limitações, os requisitos condizentes com a época e os recursos disponíveis, para o caso do esporte mais popular do mundo, se tem a necessidade básica de um grande espaço, o campo, para que a bola ou objeto utilizado possa correr até encontrar o fundo das redes no momento de maior carga sentimental e eufórica do jogo, o gol. Portanto, este subcapítulo aventurou-se em descrever algumas unidades dos importantes campos e estádios, na visão Viana Filho, do ludopédio sergipano seja da capital, Aracaju, ou dos interiores.

O primeiro campo que se tem notícia em Sergipe foi a Praça General Valadão, local onde ocorreu a primeira partida de futebol no estado sergipano, respeitando todas as particularidades do terreno, haja vista que havia um cata-vento no meio do terreno, diminuindo assim as medidas do campo. O primeiro estádio construído em Aracaju se

deu em virtude dos esforços realizados pelo Almirante Aminthas Jorge, importante figura para o futebol sergipano, os presidentes do Cotinguiba e Sergipe, respectivamente, Godofredo Menezes e Euclides Porto. A união de esforços resultou na construção de um estádio com arquibancadas de madeiras, o local escolhido foi antiga Praça da Conceição, atual Tobias Barreto.

O mais importante estádio de Sergipe durante vários anos, Adolfo Rollemberg, foi inaugurado em 1920 com estrutura bem desenvolvida para época em questão, contando com arquibancadas para os telespectadores feitas de alvenaria, com telhas de zinco que protegiam o público em eventuais chuvas, além dos vestiários para os jogadores, banheiros para o público em geral e um bar. O nome dado à edificação foi uma homenagem feita ao doador do espaço utilizado, Coronel Adolfo Faro Rollemberg, após passar por muitas intemperes da natureza foi desativado. Para GOMES (2022, p. 9) “... o campo de futebol Adolfo Rollemberg, que foi a principal praça esportiva de Aracaju nas décadas de 1920 até 1940, abrigando grandes partidas de futebol, voleibol, basquete, entre outras modalidades”.

Logo, para sequência das partidas foi edificado o estádio de Aracaju em 1950, com capacidade estimada em pouco mais de dez mil pessoas. Naquele mesmo ano inaugurou o sistema de iluminação para jogos noturnos, até desconhecida na capital. Clubes como o Confiança e Sergipe viram a necessidade da construção de um estádio próprio não só voltado as possíveis partidas dos campeonatos ou amistosos, mas também como forma de aperfeiçoar e treinar seus jogadores. Logo, em 1 de maio de 1955, décimo nono aniversário da Associação Desportiva Confiança, é inaugurado o Estádio Sabino Ribeiro, com a partida preambular entre os donos da casa, Confiança, venceram o Passagem de Neópolis pelo placar de 4x1. Anos mais tarde o clube mais vencedor do estado, Sergipe, inaugurava o seu próprio espaço destinado ao desporto, na solenidade ocorrida em julho de 1970 importantes figuras do esporte, o presidente da CBD, o governador do estado, respectivamente, João Havelange e Lourival Batista.

O último personagem supracitado no paragrafo anterior nomeou, tempos mais tarde, o maior estádio da capital sergipano, o Batistão. Inaugurado em uma solenidade ocorrida em 1969 contou com a participação de figuras públicas importantes para o estado, entre eles estavam o governador Lourival Batista a qual fora dado seu nome como homenagem e o comandante do 28º BC, o Coronel Ítalo Diogo. A nova arena esportiva trazia novidades em relação às antigas praças do esporte, como sua hábil capacidade em drenagem, suportando grandes chuvas sem que houvesse alagamentos,

cabines de rádio e televisão, capacidade total estimada, inicialmente, em 25 mil pessoas entre outras. A primeira partida de sua história se deu em 1969 quando a seleção brasileira venceu a seleção sergipana pelo placar de 8 x 2.

Nos interiores do estado sergipano, importantes estádios foram edificados para que o público pudesse desfrutar o máximo possível do esporte bretão. Em Itabaiana houve a inauguração do Estádio presidente Emílio Garrastazu Médici em 1971, homenageando o até então presidente militar que estava no poder. Contando com capacidade estimada em pouco mais de 7 mil lugares, com sistema de iluminação para jogos noturnos e cabines para transmissão de rádio e tv, o jogo de batismo da arena ocorreu quando Itabaiana e Grêmio de Porto Alegre se enfrentaram, terminando empatado em 0x0. Outro município interiorano, Lagarto, conheceu sua arena de esporte naquele mesmo ano quando em março de 1971, o Estádio Estadual Paulo Barreto Menezes foi inaugurado, a partida de batismo ocorreu entre o time da casa, o Lagarto Esporte Clube e o Itabaiana, encerrando-se empatado. A estrutura da arena Paulo Barreto era similar ao do Presidente Médici em Itabaiana.

Entre as cidades do interior sergipano a que mais se destacou ao que tange a prática do futebol e o desenvolvimento do mesmo, Maruim foi a que mais destacou. Para VIANA (2014, p. 99) “Maruim, dentre todas as cidades do interior do Estado, é a que tem mais tradição no futebol Sergipano”. Logo, em 1991 era inaugurado o estádio Governador Valadares, homenageando o governador do estado à época, Antônio Carlos Valadares, com capacidade estimada em sete mil pessoas. Outro município que muito se destacou ao que se refere o futebol fora Propriá, conhecendo sua arena durante o governo de João Alves Filho, com capacidade estimada em 4 mil pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever as memórias individuais acerca de grandes momentos do certame estadual, das temporadas épicas ao longo do tempo utilizado como recorte espacial, tal como listar algumas das grandes figuras que se mostraram importantes para o estabelecimento do esporte em solo estadual, bem como especificar uma pequena amostra dos múltiplos artilheiros do futebol sergipano sob a perspectiva de Francisco Vianna Filho é, sobretudo, uma tentativa de resgatar e perpetuar a visão de um dos maiores estudiosos e intelectuais do estado sobre o tema voga, podendo ser feita por meio da nutrição individual para com uma comunidade afetiva, isto é, memórias

individuais são importantes e cruciais para que recordações coletivas possam ser construídas e contribuam, portanto, para avivamento de mais estudos e análises sobre o autor, Vianna Filho, e todo seu importantíssimo trabalho empreendido, indo ao encontro daquilo que HALBWACHS (1968) versa e defende em seu livro.

Nesse mesma lógica de fundamentação conclusiva, entende-se que o futebol sob a ótica de ELIAS; DUNNING (1992) e sua concepção acerca do termo “excitação” são entendidas como uma ferramenta de lazer utilizado pelos indivíduos como instrumento para expelir todos os sentimentos ruins e cargas emocionais lesivas, adquiridas ao longo de rotinas de trabalho longas, desgastantes e intermináveis. Contudo para que a “excitação” ocorresse de maneira a manter o mínimo de possível ordem, sem que houvesse qualquer dano físico aos integrantes e, eventualmente, um possível empecilho nas atividades ao que tange trabalho e práticas mais importantes que os momentos de lazer, tornaram-se necessárias às criações de regras de conduta, assim como uma entidade responsável com o intuito de manter a paz e a ordem nas partidas. Para tanto tais fatos manifestaram-se presentes nos livros de Francisco Viana Filho, haja vista que em vários momentos o autor narra as entidades responsáveis pelo esporte em eventos equidistantes, a LSD e LSEA, em momentos iniciais, até a FSF, sendo a ultima entidade esportiva supracitada que vigora e rege o futebol no estado até hoje, como também várias regras criadas ao longo da instauração da peleja no estado, a exemplo do fato prescrito tem-se a criação de uma escola arbitragem.

Logo, para que se entenda a história do futebol sergipano é necessária à leitura e análise feita por Viana Filho em seus livros, haja vista que tais publicações são imprescindíveis para toda ou qualquer pessoa que se interessa pelo tema, tornando-se quase que obras obrigatórias na jornada em torno da busca pelo entendimento do futebol em Sergipe, desde sua instauração, em 1907, com a primeira partida ocorrida em solo sergipano, até os grandes palcos do futebol sergipano, os estádios, que puderam contemplar os artistas, isto é, os jogadores.

Portanto, considera-se que o estudo e investigação que aqui fora realizada contribuíram para o entendimento acerca do tema em questão e para historiografia sergipana, realizando a junção entre os temas propostos, história e futebol sergipano. Atingindo os objetivos e metas estabelecidos no início da narrativa, isto é, conceder um estudo que leva-se em consideração o olhar e memória de Viana Filho sobre o ludopédio sergipano, tal como elencar e descrever os grandes feitos realizados pelos

clubes sergipanos e as grandes temporadas certame estadual, sejam elas sob o regime amador ou sob o regime profissional.

Pretende-se realizar no futuro um aprofundamento sob o tema em voga, com intuito de melhorar e aperfeiçoar ainda mais a narrativa e o avivamento ao que tange a memória de Viana Filho, importante estudioso e figura para com o futebol sergipano.

FONTES

FILHO, V. **Crônica Esportiva**. Aracaju: Universidade Tiradentes. 2014

FILHO, V. **A História do Futebol Sergipano**: a história completa desde 1907 a 1960. Aracaju: Universidade Tiradentes – UNIT, 2014.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Waldenyr. Aspectos sociopolíticos do futebol brasileiro. **Revista USP**, n. 22, p. 40-49, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/26958/28736>. Acesso em 17 de julho de 2024.

CALDAS, Waldenir. **O futebol no país do futebol**. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, v. 3, p. 24-30, 1986. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-64451986000300005> > . Acesso em 15 de julho de 2024.

DA COSTA, Felipe Rodrigues; NETO, Amarílio Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Crônica esportiva brasileira: histórico, construção e cronista. **Pensar a prática**, v. 10, n. 1, p. 15-32, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/198/1230>> Acesso em: 15 de setembro de 2024.

DAMASCENA, Mateus D'Ávila Santos. **Além dos gramados**: o futebol em Sergipe segundo Mário Cabral em “Roteiro de Aracaju”. São Cristóvão, 2022. Monografia (Graduação em História) – Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022. Disponível em < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16043> >. Acesso em 15 de julho de 2024.

DAMATTA, Roberto 1982 “Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro”. In DAMATTA, Roberto (org.) **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke.

DANTAS, Hamilcar Silveira Junior. **Esporte e espetáculo na modernidade aracajuana**: os clubes esportivos como instituições educativas (1909-1918). Disponível

https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/PiFKGE PK.doc. Acesso em 15 de julho de 2024.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. A crônica como gênero que introduziu o esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/182>> Acesso em: 15 de julho de 2024.

ELIAS, N; DUNNING, E. **A Busca da excitação**: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Difel, 1992.

GOMES, Glauco Ferreira. Entre “elevens”, “matches” e “goals”: aspectos do futebol sergipano na Segunda Guerra (1939-1945). **Boletim do Tempo Presente**, [S. l.], v. 12, n. 06, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/view/19498>. Acesso em: 15 agosto 2024..

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2 ed. Paris: Presses Universiaires de France, 1968.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do Futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo. 2010.

MALAIÁ, João Manuel. O processo de profissionalização do futebol no Rio de Janeiro: dos subúrbios à Zona Sul. A inserção de negros, mestiços e brancos pobres na economia da Capital Federal (1914-1923). In: Leituras de Economia Política. **Revista Eletrônica** [...] Campinas: Instituto de Economia Política. 2008. Vol. 10, N. 1(13) p.122-155. Disponível em <https://www3.eco.unicamp.br/leituras-economia-politica/vol-10-N-1-f-13-p-1-167-jul-2008>> Acesso em: 18 de julho de 2024.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos, MAYNARD, Andreza Santos Cruz. **Dias de Luta**: Traços do Cotidiano em Aracaju (1939-1945).Goiás: Universidade Federal de Catalão. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/9445/6533>. Acesso em 15 de julho de 2024.

MEDRADO, Thomas Hudson Silva. **O voo do dragão**: futebol profissional, elites sergipanas e a Associação Desportiva Confiança. Orientadora Fernanda Rios Petrarca. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Sociologia, Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14491>. Acesso em: 14 de julho de 2024.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto.2004. Cap. 2. p. 128-147.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000. Disponível em: < https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/231318_3804-10687-1-PB.pdf>. Acesso em: 7 de julho de 2024.

SANTOS, Henrique dos Santos. Futebol e Cultura Popular em Salvador, 1905-1915. *In*: ENECULT, 5º , 2009. Salvador. **Anais Eletrônicos** [...] Salvador: Faculdade de Comunicação, 2009. p. 1 – 12. Disponível em <https://www.cult.ufba.br/enecult2009/18376.pdf>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

DIGITAIS

MORRE AOS 83 ANOS VIANA FILHO, enciclopédia do futebol sergipano. **Globo Esporte Sergipe**. 2017. Disponível em < <https://ge.globo.com/se/noticia/morre-aos-83-anos-viana-filho-enciclopedia-do-futebol-sergipano.ghml>>. Acesso em 16 de julho de 2024.

Robério Garcia, desportista e militante comunista. **Evidencie-Se**. 2022. Disponível em: <<https://evidencie-se.com/roberio-garcia-desportista-e-militante-comunista/>>. Acesso em 10 de Agosto de 2024.